

I - Produção Animal no 3º Trimestre de 2009

Abate de animais

i) Bovinos

O 3º trimestre de 2009 registrou o abate de 7,213 milhões de cabeças de bovinos. Com relação ao mesmo trimestre do ano anterior houve um aumento de 1,0% no número de animais abatidos, enquanto que comparando ao 2º trimestre de 2009, o aumento foi de 4,6%, sustentando a expectativa de início de recuperação do setor de abate de bovinos iniciada no trimestre anterior. Diferentemente do que ocorreu no trimestre anterior, o aumento de animais abatidos se deveu fundamentalmente ao aumento do consumo no mercado interno.

Considerando as duas principais categorias, e comparando o volume abatido de bois deste trimestre com igual período do ano anterior, foi observada uma variação de 3.968 cabeças ou quase estabilidade (0,1%), enquanto que para a categoria das vacas houve redução de 2,4% na quantidade abatida. Comparando-se o 3º trimestre de 2009 e o trimestre imediatamente anterior, houve variação positiva de 10,8% no quantitativo de bois abatidos enquanto que o número de vacas abatidas caiu 10,4%. A redução do volume de vacas abatidas não só continuou como acentuou-se no 3º trimestre, sendo a menor do ano em um trimestre. O abate de vacas representou 28% do abate total de bovinos, enquanto que no 1º semestre de 2009 a média foi de 34%.

Neste trimestre, um novo cenário começou a se configurar para a estrutura do mercado de carnes, principalmente nos estados de Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, onde grandes grupos do ramo vêm adquirindo plantas que foram fechadas por conta da crise internacional.

Segundo o Cepea/Esalq, o indicador de preços do boi gordo iniciou o terceiro trimestre em leve queda, acentuando-se ainda mais durante o mês de agosto. Somente na segunda quinzena de setembro houve parcial recuperação dos preços.

Em termos de peso de carcaças, registrou-se 1,728 milhão de toneladas, resultando em aumentos de 3,3% e de 6,2%, respectivamente, em relação ao 3º trimestre do ano anterior e 2º trimestre de 2009.

Quando a análise é feita por categoria investigada, o item vacas destacou-se com variação negativa de 10,6%, enquanto que o item bois teve variação positiva de 11,0%, ambos, quando a comparação é feita com o 2º trimestre de 2009.

No 3º trimestre de 2009, verificou-se uma redução de apenas 1 informante, participando da pesquisa um total de 1.448 informantes, distribuídos por todas as Unidades da Federação. Os estados do Rio Grande do Sul, de Pernambuco, do Ceará e de Minas Gerais continuam sendo os estados com o maior número de informantes de abate de bovinos, totalizando quase 50,0% do número total.

Mato Grosso é o principal estado brasileiro, em volume de abate, representando 15,4% de toda a produção nacional feita pelos estabelecimentos fiscalizados. A seguir destacaram-se as produções feitas em São Paulo (12,2%), Mato Grosso do Sul (10,9%) e em Goiás (9,8%). Desses quatro principais estados produtores de carne bovina, Mato Grosso aumentou em 19,2% o número de animais abatidos, enquanto que Mato Grosso do Sul teve uma redução de 4,0% na comparação feita com o 2º trimestre de 2009.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), a comercialização externa de carne bovina no 3º trimestre de 2009 teve queda de 7,2% em volume, mas crescimento de 5,1% em faturamento, em moeda americana, quando comparado ao trimestre anterior. Com isso o preço médio da tonelada de carne aumentou de US\$ 3.085 para US\$ 3.493. Quando comparado ao mesmo trimestre de 2008, houve queda de 35,8% e 20,8% no faturamento e no volume exportado, respectivamente (SECEX).

Desde o início do ano, os preços da carne bovina exportada pelo Brasil subiram 20,0%. A tonelada que era vendida a U\$S 2.976 em janeiro, fechou o mês de setembro a U\$S 3.572 (SECEX). Apesar dessa recuperação dos preços em dólar, os ganhos em moeda nacional foram anulados pela desvalorização do câmbio aproximadamente no mesmo percentual.

ii) Frangos

O abate de frangos no 3º trimestre de 2009 foi de 1,267 bilhão de cabeças, segundo a Pesquisa Trimestral do Abate de Animais. Comparando o abate registrado no 3º trimestre de 2009 com o obtido no trimestre anterior, observou-se aumento de 8,5% no número de animais abatidos. Já em comparação ao mesmo período de 2008, o aumento foi de 1,4%. A região Sul do país contribui com 60,5% de todo o abate nacional de frangos. O Paraná é o principal estado, responsável por 26,1% da produção.

Ao se comparar os volumes abatidos nos 3º trimestres dos anos de 2008 e 2009, a região Centro-Oeste aumentou sua participação no volume nacional, passando a deter 13,2% do total, puxado pelos estados de Mato Grosso e Goiás, que abateram conjuntamente, aproximadamente 20,0% a mais de aves do que abateram no 3º trimestre de 2008. Já na região Sudeste, a queda de 10,8% no número de animais abatidos em São Paulo, fez com que a participação da região caísse em 1,8%, passando para 22,0% do total nacional.

O peso total das carcaças abatidas foi de 2,616 milhões de toneladas, indicativo de aumento de 6,6% com relação ao 2º trimestre de 2009 e aumento de 1,0% com relação ao mesmo período ano anterior. O peso médio do animal abatido ficou em torno de 2,0 quilos.

Participaram da pesquisa 324 informantes distribuídos por todo o território nacional, 3 a menos do que no trimestre imediatamente anterior. Os estados do Amazonas, Roraima, Amapá e Maranhão não têm estabelecimentos cadastrados que se enquadrem na metodologia da investigação.

No terceiro trimestre de 2009, a comercialização externa de carne de frango mostrou desempenho praticamente inalterado em faturamento, com alta de apenas 0,3% em relação

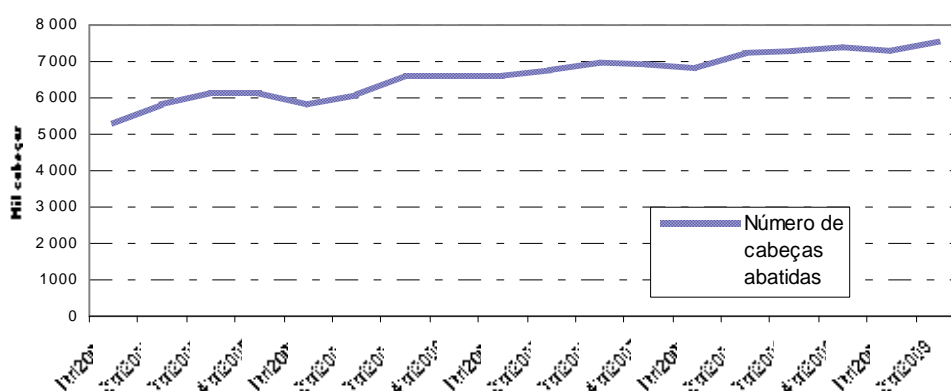
ao trimestre anterior. Em volume comercializado, no entanto, houve queda de 7,3%. Quando comparado ao mesmo período do ano anterior, os dados da SECEX, apontaram para uma variação negativa maior no faturamento (-23,3%), e mais amena no volume exportado (-,7%). Isto denota uma queda significativa do preço médio por tonelada negociada.

iii) Suínos

Dentro do complexo carnes investigado pelas Pesquisas Trimestrais do Abate observa-se que no 3º trimestre de 2009, o abate de suínos ultrapassou o patamar de 8,103 milhões de animais abatidos, consolidando a trajetória de crescimento desse produto mesmo em um ano onde o mundo se deparou com a crise financeira internacional conjuntamente ao surgimento da gripe suína. O número de animais abatidos indica aumento de 10,4% com relação ao 3º trimestre de 2008 e de 6,8% com relação ao 2º trimestre de 2009.

O gráfico abaixo mostra a trajetória ascendente do abate de suínos desde o primeiro trimestre de 2005.

Abate trimestral de suínos - Brasil - 2005 a 2009



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate, 2005 a 2009.

O peso total das carcaças abatidas foi de 770,404 mil toneladas, aumento de 14,8% com relação ao 3º trimestre de 2008 e de 5,4% com relação ao 2º trimestre de 2009. No 3º trimestre de 2009, o peso médio do suíno abatido ficou em torno de 95 quilos.

A região Sul do país concentra 68,2% do volume nacional de abate de suínos sendo Santa Catarina o principal estado abatendo isoladamente 27,7% do total no 3º trimestre de 2009. Porém, o estado do Paraná foi o que apresentou maior variação absoluta na quantidade de suínos abatidos, 293.703 unidades a mais do que no 3º trimestre de 2008, equivalente a 24,8%. Já em relação ao trimestre anterior houve um crescimento de 17,4%

Participaram da pesquisa neste trimestre 906 informantes, 4 informantes a menos do que o registrado no 2º trimestre de 2009. Praticamente todas as regiões geográficas do país fornecem dados para a pesquisa com exceção dos estados da Amazonas e Amapá.

Segundo os dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), as exportações de carne suína no 3º trimestre de 2009 tiveram queda de 37,2% em faturamento, com relação ao mesmo trimestre do ano anterior, e variou -1,1% quanto ao volume exportado. Já com relação ao trimestre imediatamente anterior, ambos, faturamento e volume tiveram quedas de 3,0% e 5,7% respectivamente, após aumento verificado no período anterior.

Aquisição de Leite

A aquisição de leite no 3º trimestre de 2009, apurada pela Pesquisa Trimestral do Leite, foi de 4,898 bilhões de litros, 4,7% acima do registrado no mesmo período do ano anterior e 14,1% acima do 2º trimestre de 2009. A industrialização do produto, por sua vez, foi de 4,876 bilhões de litros, indicativo de aumentos de 4,5% com relação ao 3º trimestre de 2008 e de 14,2% sobre os 4,269 bilhões de litros industrializados no 2º trimestre de 2009.

Minas Gerais é o principal estado em aquisição de leite. Cerca de 26,0% de todo o leite nacional é adquirido por este estado. Goiás adquiriu 575,571 milhões de litros de leite, assumindo a 2ª posição, embora com um volume 2,2 vezes menor àquele registrado em Minas Gerais.

Os preços internos do leite e seus derivados caíram no 3º trimestre de 2009 em todas as praças investigadas, segundo os dados apurados pelo Cepea/Esalq. A causa principal desta queda foi o aumento da produção em decorrência do fim do período de entressafra.

Ao se observar a aquisição de leite durante o ano de 2009 comparativamente a do ano de 2008, observou-se que de Janeiro a Julho todos os meses tiveram queda neste item. As quedas maiores aconteceram nos meses de Maio (9,7%), Junho (8,7%) e Abril (7,3%). No acumulado do ano (até o 3º trimestre), as quedas já somavam -26,8%. A recuperação, ainda que insuficiente para reverter o ritmo de quedas, aconteceu nos meses de Agosto (4,4%) e, sobretudo, de Setembro (12,7%).

No 3º trimestre de 2009, participaram da Pesquisa Trimestral do Leite 2.051 informantes, contra 2.057 no trimestre imediatamente anterior. Todas as Unidades da Federação têm informantes neste painel, a exceção do Amapá, que, a princípio, não tem nenhum estabelecimento industrial de leite que tenha inspeção federal, estadual ou municipal, portanto que faça parte do âmbito da pesquisa.

No mercado externo de lácteos, a maior participação do Brasil se dá com a comercialização do leite em pó. O volume médio de leite exportado no 3º trimestre foi de 3,537 milhões de quilos contra 4,141 milhões do 2º trimestre, queda de 14,6%. O faturamento, por sua vez, caiu 16,5% na comparação entre os trimestres. O preço médio foi de U\$1.815 a tonelada no 3º trimestre de 2009 contra U\$1.857 no 2º trimestre do mesmo ano.

As importações de leite *in natura* têm se mantido crescentes em volume desde o 4º Trimestre de 2008, embora tenham aumentado substancialmente no 3º trimestre de 2009. Para exemplificar, o volume médio de leite *in natura* importado no 2º trimestre de 2009 foi de cerca de 450 mil quilos e no 3º trimestre deste ano este volume médio passou a ser de 1,226 milhão de quilos. Comparando a importação de leite *in natura* e em pó verifica-se que a do segundo é bem superior a de leite *in natura*. O volume médio de leite em pó importado foi

de 5,695 milhões de quilos no 3º trimestre de 2009, contra 4,387 quilos no trimestre imediatamente anterior, aumento de 29,8%. O fortalecimento do Real frente ao dólar é um dos fatores que desestimulam a exportação de leite, liberando o produto para o mercado interno, e em sentido contrário incentiva as importações, tendo um impacto ainda maior sobre a redução dos preços.

Aquisição de Couro

No 3º trimestre de 2009 houve a aquisição de 9,121 mil peças de couro inteiro de bovino segundo a Pesquisa Trimestral do Couro. Este número indica aumentos na aquisição tanto com relação ao 3º trimestre de 2008 (5,2%), quanto com relação ao 2º trimestre de 2009 (11,8%). A principal origem do produto foram os matadouros frigoríficos (61,0%).

São Paulo foi o principal estado brasileiro em aquisição de couro de bovinos, sendo seguido de perto por Mato Grosso, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul. Juntos estes estados adquiriram 58,1% do total nacional, confirmando a importância desta atividade tanto regional quanto nacionalmente.

Quanto ao couro efetivamente curtido pelos estabelecimentos observou-se aumentos de 3,9% com relação ao 3º trimestre de 2008 e de 10,2% com relação ao trimestre imediatamente anterior ao 3º trimestre de 2009. Foram curtidas 8,867 milhões de unidades do produto no período em análise, sendo o cromo o principal método de curtimento empregado.

No 3º trimestre de 2009, participaram da pesquisa 135 informantes, contra 139 no 2º trimestre do mesmo ano. As Unidades da Federação de Amazonas, Amapá, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Espírito Santo, Rio de Janeiro e o Distrito Federal não têm informantes cadastrados que se enquadrem na metodologia do inventário.

Todo o couro que foi adquirido no decorrer do ano de 2009 teve sua origem nacionalmente, não tendo quantidade alguma sido importada. Observa-se que apesar dos comentários relativos a crise no setor, a aquisição do produto vem se mantendo em ritmo crescente desde abril último.

Produção de Ovos de Galinha

A produção de ovos de galinha manteve-se crescente no 3º trimestre de 2009. Neste período foi registrada a produção de 637,064 milhões de dúzias do produto. Com isto a produção teve aumento de 10,5% comparativamente ao 3º trimestre de 2008, e de 9,7% ante o 2º trimestre de 2009.

São Paulo foi o maior produtor nacional de ovos de galinha, participando com 32,3% da produção. Minas Gerais e Rio Grande do Sul, respectivamente o 2º e 3º maiores em produção, têm produções menores em 2,6 vezes e quatro vezes àquela registrada em São Paulo.

Os estados de Mato Grosso e Amazonas apresentaram aumentos significativos na produção de ovos de galinha no 3º trimestre de 2009 comparativamente ao mesmo período de 2008, respectivamente 50,0% e 23,9%, embora suas participações na produção nacional sejam consideradas pequenas. O Distrito Federal, na outra ponta, teve queda de produção de 30,4%. São Paulo teve aumento de produção de 7,2%, cerca de 39,079 milhões de dúzias de ovos a mais, no período em comparação.

No 3º trimestre de 2009 participaram da Pesquisa de Produção de Ovos de Galinha 1.560 informantes distribuídos por todas as Unidades da Federação, exceto em Amapá, Tocantins e Maranhão. No trimestre imediatamente anterior ao de análise o número de informantes foi de 1.565.

TABELAS DE RESULTADOS

1 - Abate de animais, Aquisição de leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha – Comparação entre os trimestres de 2008 e 2009 – Brasil

Abate de Animais, Produção de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2008	2009	2009	Variação (%)	
	3º Trimestre (1)	2º Trimestre (2)	3º Trimestre (3)	(3 / 1)	(3 / 2)
ABATE					
NÚMERO DE CABEÇAS (MIL CABEÇAS)					
BOVINOS	7 144	6 899	7 214	1,0	4,6
Bois	4 061	3 670	4 065	0,1	10,8
Vacas	2 089	2 274	2 038	-2,4	-10,4
Novilhos	609	490	629	3,2	28,2
Novilhas	382	463	480	25,6	3,6
Vitelos	4	2	2	-35,0	34,2
SUÍNOS	7 340	7 589	8 103	10,4	6,8
FRANGOS	1 249 823	1 167 735	1 266 838	1,4	8,5
PESO DAS CARÇAÇAS (TONELADAS)					
BOVINOS	1 672 869	1 626 490	1 727 889	3,3	6,2
Bois	1 061 392	981 939	1 090 323	2,7	11,0
Vacas	393 097	439 575	392 889	-0,1	-10,6
Novilhos	149 232	120 998	155 958	4,5	28,9
Novilhas	68 879	83 918	88 520	28,5	5,5
Vitelos	269	61	199	-26,0	224,7
SUÍNOS	670 862	731 259	770 405	14,8	5,4
FRANGOS	2 591 211	2 454 312	2 615 885	1,0	6,6
LEITE (MIL LITROS)					
ADQUIRIDO	4 676 591	4 294 357	4 898 233	4,7	14,1
INDUSTRIALIZADO	4 667 147	4 268 509	4 876 468	4,5	14,2
COURO (MIL UNIDADES)					
ADQUIRIDO (CRU)	8 667	8 155	9 121	5,2	11,8
CURTIDO	8 530	8 044	8 867	3,9	10,2
OVOS (MIL DÚZIAS)					
PRODUÇÃO (MIL DÚZIAS)	576 647	580 836	637 064	10,5	9,7

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha.

Nota - Os dados relativos ao ano 2009 são preliminares.